

QUALIDADE DE VIDA MELHORES MUNICÍPIOS PARA VIVER



ARQUIVO/PHOTOS - VISAGES/SHUTTERSTOCK

Bragança é o concelho em que é mais fácil arrendar ou comprar imóveis

Boticas dá cartas na habitação e no urbanismo

Caminha e Bragança bem cotados num dos indicadores de qualidade de vida mais importantes para os municípios

RANKING Enquanto espaço privilegiado de convívio familiar capaz de responder às necessidades do agregado, a habitação é um dos indicadores mais valorizados pelos municípios. Do mesmo modo, a existência de espaços verdes e recreativos e de condições que permitam o fácil contacto com os vizinhos é tema-chave, na hora de escolher o sítio onde viver. O estudo feito pelo INTEC - Instituto de Tecnologia Comportamental para avaliar a qualidade de vida

dos portugueses mostra que, na variável "Urbanismo e Habitação", a vila transmontana de Boticas é líder, seguida de perto por Caminha e Bragança.

O estudo, assente na análise de dez domínios (ver caixa), assinala, sem surpresa, que, no conjunto dos concelhos avaliados, a mais baixa densidade populacional está em Montalegre e Boticas. Já em relação à habitação, a variabilidade é muita. Cascais, Caminha e Famalicão destacam-se, no que toca à superfície média habitável das divisões das casas. Mas são os municípios de Lagoa, Cascais, Montalegre e Coimbra que apresentam mais divisões por fogo. Relativamente à facilidade de arrendar ou comprar imóveis, os dados mostram que ela é maior em Bragança e Pombal.

Igualmente relevantes são as conclusões retiradas dos inquéritos feitos às populações. Aqui, são

os municípios de Bragança e Caminha que melhor avaliam a dimensão da habitação, quando têm em conta as necessidades dos seus agregados familiares e a qualidade da casa em que habitam. Os municípios de Pombal e Montalegre também classificam bastante bem estes dois indicadores.

No que concerne à avaliação da quantidade de espaços verdes existentes no local de residência, ela é muito favorável em Boticas, Montalegre e Caminha. Por seu turno, é no Porto, Lisboa e Vila Franca de Xira que os municípios identificam mais locais aos quais conseguem aceder a pé a partir de casa.

Finalmente, Boticas e Bragança voltam a sobressair quer na avaliação da limpeza das ruas, quer na avaliação global da vizinhança, no que são acompanhadas pelos habitantes de Caminha e Lagoa. ●

ESTUDO

Três pilares e dez domínios

O trabalho do INTEC está sustentado em três pilares - condições objetivas de vida (condições ambientais, infraestruturas e oportunidades oferecidas pelos municípios, por exemplo), bem-estar subjetivo (satisfação geral com as condições objetivas de vida e felicidade com a vida em geral) e qualidade percebida das relações entre diferentes grupos sociais e culturais. Daqui emergem os dez domínios sob avaliação: ambiente; economia e emprego; ensino e formação; felicidade; identidade, cultura e lazer; mobilidade e transportes; saúde; segurança, diversidade e tolerância; turismo; e urbanismo e habitação.

ENTREVISTA

“O nosso PDM é dos mais avançados do país”

Rui Lages

Presidente da Câmara de Caminha



Os resultados mostram que os municípios avaliam como muito boa a qualidade das suas habitações. A seu ver, a que se deve este agrado?

As preocupações do urbanismo são, desde há mais de uma década, uma preocupação da autarquia. E isso mesmo reflete-se nas exigências para os licenciamentos dos edifícios. A fiscalização e o controlo das obras particulares por parte da Câmara Municipal será um dos grandes motivos.

Quais são as traves mestras da política de urbanismo da autarquia a que preside?

O Plano Diretor Municipal em vigor no concelho, um dos mais avançados do país, permite-nos ter os instrumentos necessários para gerir o território de uma forma equilibrada e sustentável, sem nunca deixar de ter a competitividade e o crescimento como fator essencial e preponderante.

As questões ambientais, de que são exemplo os espaços verdes e a limpeza das ruas, são outros pontos igualmente focados. Resultam da preocupação da autarquia com este tema?

O esforço por parte da Câmara Municipal para ter um território agradável e atrativo para os nossos municípios, mas também para aqueles que nos visitam, é ponto de honra. Somos um território bafejado pela sorte, com paisagens naturais únicas, com rios, mar, serra e montanha. Cabe-nos a nós, decisores políticos, manter estes espaços limpos, ordenados e agradáveis. Efetivamente, temos conseguido esse objetivo.